

Flores, M. A. & Ferreira, F. I. (2015) Introdução, in M. A. Flores e F. I. Ferreira (Orgs.) *Formação e trabalho docente. Projetos, políticas e práticas*. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 11-21

## Introdução

Maria Assunção Flores e Fernando Ilídio Ferreira

Esta obra completa uma trilogia dedicada à problemática da formação e do trabalho docente, apresentando e discutindo os desafios, as tendências e as perspetivas em relação à formação, ao trabalho e ao desenvolvimento profissional dos professores a partir de uma multiplicidade de olhares e de contextos.

O primeiro volume, intitulado *Formação e trabalho docente: tendências e desafios atuais* (Flores & Coutinho, 2014a), discute a qualidade do trabalho dos professores e da sua formação e analisa as tendências das políticas e das práticas educativas neste domínio. Os critérios e os padrões de ensino, as exigências crescentes da profissão docente numa sociedade altamente tecnológica, os modelos para avaliar o desempenho docente, a seleção e o recrutamento dos professores estão entre as principais questões em debate. Trata-se de uma obra constituída por duas partes. A primeira parte – *Formação de Professores: problemáticas e experiências* – reúne contributos de investigadores de vários países que, com base em estudos empíricos, analisam os principais desafios que se colocam hoje no contexto da formação docente. A segunda parte, intitulada *Colaboração, desenvolvimento profissional e liderança*, inclui sete capítulos, nos quais os autores analisam os contextos e as oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores, com especial destaque para as dimensões da reflexão e da colaboração que assumem um lugar central na aprendizagem dos docentes e para a questão da liderança dos professores e suas repercussões na melhoria do ensino e da educação.

O segundo volume, com o título *Formação e trabalho docente: diversidade e convergências* (Flores & Coutinho, 2014b), centra-se na análise do trabalho das escolas e dos professores e o modo como este tem sido afetado, destacando-se, nomeadamente, as formas de gerencialismo que têm conduzido a um maior controlo do trabalho dos professores, através da crescente supervisão e vigilância, da intensificação e da burocratização do trabalho docente. Trata-se de uma visão de qualidade crescentemente padronizada e descontextualizada, associada à eficácia e eficiência na consecução de padrões e métricas e centrada obsessivamente nos resultados dos alunos e no desempenho dos professores. A primeira parte deste volume, intitulada *Formação, ensino e tecnologias*, inclui seis capítulos que abordam a problemática das tecnologias da informação e

comunicação e as suas implicações para o trabalho dos professores, para a construção do seu conhecimento pedagógico e para a sua formação. Da segunda parte, com o título *Trabalho docente, motivação e resiliência*, fazem parte sete capítulos que analisam os desafios e as dimensões centrais do trabalho dos professores em vários países e os diferentes modos como estes vivem a profissão docente em contextos de maior complexidade, incerteza e exigência, discutindo-se, ainda, os fatores de motivação pessoal e profissional e a capacidade de resiliência, suas fontes e dimensões.

Este terceiro volume, intitulado *Formação e trabalho docente: projetos, políticas e práticas*, está organizado em três partes que apresentam contributos de investigação de diversos autores de vários países da Europa e da América Latina, com especial incidência nas questões da formação contínua e do desenvolvimento profissional docente. Além da convergência das temáticas, os vários textos são fruto de conhecimento produzido no âmbito de projetos de investigação, com dimensões de formação e de interação com a sociedade, e da análise e reflexão sobre políticas e práticas de formação e desenvolvimento profissional. A opção por manter os textos na língua original dos autores pretende dar conta da pluralidade de vozes e dos seus contextos, mas também captar um fenómeno complexo e em mudança como é o caso da formação e do desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo que se procura chegar a um público mais vasto.

A primeira parte desta obra, com o título *Formação contínua e desenvolvimento profissional: políticas, programas e aprendizagens*, reúne cinco trabalhos que apresentam resultados de um projeto de investigação coordenado Juan M. Escudero Muñoz, intitulado “La formación continua del profesorado de Educación Obligatoria: Análisis y valoración de la formación en curso y su incidencia en el aprendizaje de los profesores y los estudiantes”, o qual foi desenvolvido conjuntamente por equipas de investigação de universidades de várias Comunidades Autónomas (CCAA) espanholas: Canárias, Galiza, Múrcia e País Basco. Os trabalhos abordam a problemática da formação contínua e do desenvolvimento profissional, analisando e avaliando as políticas e as práticas de formação em curso e a sua incidência na aprendizagem dos professores e dos estudantes. Cada equipa contribuiu com dados próprios que foram obtidos no contexto da respetiva Comunidade Autónoma, sendo estes interpretados à luz de um marco teórico e metodológico compartilhado e que é explicado no início.

Assim, no primeiro capítulo, com o título *La formación continuada del profesorado: políticas, programas, aprendizajes docentes e impacto en la enseñanza y los aprendizajes del alumnado*, Juan M. Escudero Muñoz e Antonio Portela Pruaño, da Universidade de Múrcia, Espanha, apresentam o contexto do projeto de investigação bem como o seu quadro teórico. Os autores

salientam que os professores constituem o fator mais influente na experiência e nos resultados escolares dos alunos e que a formação contínua, se potenciar o desenvolvimento e a aprendizagem dos docentes, pode contribuir para melhorar significativamente a aprendizagem dos alunos. Escudero e Portela destacam ainda três elementos centrais que estiveram na base da análise dos dados do seu projeto de investigação: os conteúdos, as atividades formativas e os efeitos da formação.

No capítulo II, intitulado *Descripción, análisis y valoración de las políticas de formación del profesorado en la Comunidad Autónoma de Canarias*, J. Santiago Arencibia da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, Amador Guarro, da Universidade de La Laguna e M. Begoña Alfageme, da Universidade de Múrcia, Espanha, discutem alguns resultados obtidos no âmbito do projeto de investigação nas Canárias. Depois de apresentar brevemente as políticas e programas de formação, os autores concluem que, em relação aos conteúdos, predominam os de carácter procedimental na lógica de uma profissionalidade restrita e técnica. Relativamente às atividades de formação, destacam-se a leitura pessoal sobre conteúdos e metodologias relacionados com o ensino das disciplinas e a participação em atividades de formação *online*, sendo as menos valorizadas atividades ligadas à observação, análise e reflexão colaborativas sobre a prática com vista à sua melhoria. Por fim, quanto à incidência da formação, emergem os critérios e princípios éticos da profissão em detrimento do desenvolvimento de competências práticas, as quais constituem o enfoque principal das políticas de formação nas Canárias.

Felipe Trillo e Xosé Rubal da Universidade de Santiago de Compostela e José Miguel Nieto, da Universidade de Múrcia; Espanha, apresentam, no capítulo III, intitulado *La formación docente continuada en Galicia: políticas y perspectivas del profesorado de educación obligatoria*, resultados obtidos na região da Galiza. Os autores começam por fazer uma breve incursão pela política de formação de professores, discutindo, em seguida, alguns dos resultados obtidos que apontam para a predominância de determinados conteúdos, como é o caso das TIC e dos aspetos didáticos das disciplinas, destacando-se um modelo de formação baseado no consumo individual do conhecimento em detrimento de lógicas colaborativas e institucionais dirigidas à criação do conhecimento. Trillo, Rubal e Nieto concluem ainda que, relativamente ao impacto da formação, ela manifesta-se mais na planificação docente do que no currículo e no uso de novos métodos do que na atenção à diversidade dos alunos.

No capítulo IV, intitulado *Políticas, programas, aprendizajes docentes e impacto en la enseñanza y los aprendizajes del alumnado en la Región de Murcia*, é a vez de Maria Teresa González González, Maria Jesús Rodríguez Entrena e M<sup>a</sup> Trinidad Cutanda López da Universidade de Múrcia, Espanha, apresentarem resultados relativos à região de Múrcia. As autoras destacam a

prevalência de conteúdos preferencialmente centrados em metodologias e materiais a par de conteúdos conceptuais, psicológicos, sociais e pedagógicos. Defendem a importância de uma variedade ampla e coerente de atividades formativas e a existência de condições adequadas no contexto de trabalho promotoras de uma cultura institucional e profissional que valorize e cultive a aprendizagem ao longo da carreira.

No capítulo V, intitulado *La formación continuada del profesorado en el País Vasco: políticas, desarrollos y resultados*, Begoña Martínez Domínguez, Javier Monzón e Virginia Pérez-Sostoa Gaztelu-Urrutia, da Universidade do País Basco UPV/EHU, Espanha, depois de uma breve contextualização da formação de professores no País Basco, descrevem os principais resultados obtidos naquela região. Destacam-se os conteúdos relacionados com as novas metodologias didáticas, a atenção à diversidade, a inclusão das TIC e abordagem integrada das línguas nas modalidades de cursos breves e seminários, emergindo um modelo de aprendizagem individual e pontual de conhecimentos.

Na segunda parte deste volume, intitulada *Formação, profissionalidade docente e identidade profissional na educação de infância*, que inclui dois capítulos, abordam-se as questões da formação, da profissionalidade docente e da identidade profissional no contexto da Educação de Infância. São apresentados trabalhos que analisam e refletem sobre as questões do professor da Educação Infantil brasileira, considerando quer a formação inicial, quer a contínua. Especificamente, estes dois capítulos discutem a profissionalidade, a identidade e os saberes docentes inerentes ao “tornar-se” professor da Educação Infantil e apresentam também resultados de uma pesquisa sobre as percepções docentes sobre a sua formação.

Assim, no capítulo VI, com o título *Profissionalidade docente, identidade profissional e saberes na formação do professor da Educação Infantil brasileira*, Simone Damm Zogaib, da Universidade Federal de Sergipe, Brasil, analisa a produção científica relacionada com a formação inicial do professor de educação infantil através de um levantamento dos trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, nos últimos dez anos (2003 a 2013). A autora questiona o modo como as universidades estão a desenvolver a formação dos professores de educação infantil e a construção da sua profissionalidade docente “que dê conta de educar e cuidar efetivamente das crianças brasileiras”. A autora interroga-se se “Os saberes profissionais, disciplinares, curriculares, de tradição ou de ação pedagógica específicos da educação infantil têm sido trabalhados nos cursos de formação docente? Ou a especificidade da educação infantil e da formação desse professor ainda se encontra guardada na letra da lei?”

Zogaib conclui que é necessário repensar a formação inicial do professor de educação infantil à luz dos saberes que nela são proporcionados e da construção da sua identidade profissional.

No capítulo VII, intitulado *Formação docente para a Educação Infantil: percursos e resultados*, Marilete Terezinha De Marco e Elieuzza Aparecida de Lima, da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho – UNESP Marília/SP, Brasil, apresentam dados de um projeto de investigação cujo objetivo foi analisar e discutir os entendimentos de professores sobre a sua formação e o impacto na sua prática pedagógica. As autoras concluem que os contributos legais e teóricos não têm tradução na prática, uma vez que os cursos de formação contínua ainda não oferecem o “suporte necessário para a atualização da prática educativa que envolve a apropriação de novos métodos, conhecimentos, troca de experiências e informações que conduzam a mudanças de atitudes na rotina docente”.

A terceira parte deste volume, com o título *Universidade, escola e interação com a sociedade: parcerias, projetos e práticas de formação*, abarca um conjunto de trabalhos que estabelecem relações entre a problemática da formação, do trabalho e do desenvolvimento profissional docente com o papel da Universidade no estabelecimento de parcerias, projetos e práticas de formação. Salienta-se aqui uma vertente do Ensino Superior que se cruza com a investigação e o ensino: a interação com a sociedade, que corresponde à comumente designada vertente de “extensão universitária” ou “prestação de serviços especializados à comunidade”. Esta parte da obra inclui quatro capítulos que abordam a relação entre a formação contínua e as práticas culturais dos professores; a partilha de projetos de pesquisa e de percursos formativos no contexto da parceria Universidade - Escola Básica; as práticas de colaboração entre o Ensino Superior e o Projeto TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), a partir das quais os autores extraem reflexões sobre as potencialidades das práticas de Extensão Universitária para a formação dos professores dos vários níveis de ensino; e a colaboração entre professoras brasileiras e professoras portuguesas, em torno do estudo de narrativas, perspetivando o desenvolvimento profissional dos professores na sua relação com a partilha de experiências de vida e da docência em grupos colaborativos *online*.

Mais concretamente, no capítulo VIII, intitulado *Formação contínua de professores e práticas culturais: questões críticas e desafios para a constituição de grupos de estudo na escola*, Thania Mara Teixeira Asinelli, da Letra Consultoria Educacional Ltda, de Curitiba, Brasil, apresenta resultados de um projeto de investigação no contexto do sistema de ensino da rede pública e na análise de uma modalidade “não convencional” de formação contínua dos professores, realizada no Estado do Paraná/Brasil entre os anos de 1995 e 1997: o Seminário de Atualização e Motivação

(SAM). A autora conclui que se trata de uma modalidade de formação eficaz - os grupos de estudo realizados na escola. Para a autora, a “prática sistemática dos grupos de estudo nos estabelecimentos escolares pode oferecer ocasiões para a elaboração de propostas particulares a cada comunidade escolar, com a articulação entre os conteúdos trabalhados e o contexto social mais amplo”, com base nos estudos e nas trocas realizadas entre os professores de uma determinada comunidade escolar mas também na criação de momentos em que um especialista em alguma área escolhida possa orientar os estudos e os debates, nomeadamente os pedagogos. No capítulo IX, com o título *Universidade e Escola: compartilhando percursos formativos*, Helena Amaral da Fontoura e Gianine Maria de Souza Pierro, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil, relatam ações de articulação universidade e escola básica, discutindo processos de formação docente em parceria, no contexto de uma proposta de trabalho desenvolvida em situações de ensino não formal, numa escola de ensino fundamental localizada numa região de risco social. As autoras discutem a relação universidade-escola no sentido de construir melhores condições de ensino-aprendizagem investindo nas relações interpessoais e profissionais nas instituições envolvidas, no caso uma universidade pública estadual e uma escola pública municipal, ambas no Rio de Janeiro. Fontoura e Pierro estudam os processos de aprendizagem e de construção interdisciplinar do conhecimento e da qualificação profissional, na perspectiva de articular saber e fazer; escola e espaços educadores, através de projetos institucionais e destacam as aprendizagens formativas construídas na realização desses projetos, a partir da parceria universidade-escola e os contributos para o campo da docência.

No capítulo X, com o título *Práticas de colaboração entre o Ensino Superior e o Projeto TEIP: reflexões sobre um campo frutífero para a formação dos professores dos vários níveis de ensino*, Helena Quintas, Maria Leonor Borges, Nélia Amado e Luís Sérgio Vieira, da Universidade do Algarve, Portugal, relatam uma experiência de articulação universidade/escola descrevendo os processos de desenvolvimento profissional inerentes ao “trabalho dos peritos externos do Ensino Superior no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)” no quadro das Atividades de Extensão que, recentemente, “têm sido uma forte aposta das universidades, e que têm reconfigurado a visão, a missão e os valores que este nível de ensino postula e defende”. No texto, os autores dilucidam o âmbito e missão da vertente Extensão Universitária e discutem a sua pertinência e modalidades de funcionamento, com particular destaque para a área da Educação, nomeadamente no contexto do Projeto TEIP.

Finalmente, Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira, da Universidade Federal de São Carlos, Brasil, e Maria Alfredo Moreira, da Universidade do Minho, Portugal, apresentam, no capítulo XI,

intitulado *Professoras brasileiras e professoras portuguesas: compartilhando experiências de vida e a docência em grupo online*, dados de um projeto que envolveu um grupo *online* de profissionais experientes de dois países de língua portuguesa: Portugal e Brasil. Para as autoras, a produção das narrativas, os comentários no fórum e a avaliação do processo vivido no curso no momento do *chat* constituíram momentos formativos que, inicialmente, puderam auxiliar os participantes “no redimensionamento do conhecimento de si e das influências recebidas”. As autoras destacam a confiança, o estabelecimento de vínculos e a partilha, vivenciados na sintonia das histórias, com destaque para a “análise dos processos reflexivos desencadeados pela escrita e socialização de narrativas no sentido de ressignificar as experiências vividas, reelaborando o papel dessas experiências para o próprio desenvolvimento profissional”.

O presente volume completa, deste modo, uma trilogia que reuniu contributos teóricos e empíricos de autores de várias partes do mundo sobre a temática da formação e do trabalho docente, abordando dimensões relevantes como: o desenvolvimento profissional, a profissionalidade docente, as identidades profissionais, as condições de exercício da profissão, entre outras. Portanto, a apresentação deste terceiro volume não pode deixar de incluir uma reflexão prospetiva e crítica acerca das tendências e dos desafios que enfrentam atualmente as universidades, as escolas e os professores.

Tradicionalmente, a instituição universitária tem sido vista e criticada pelo seu fechamento à sociedade, estando ainda muito enraizada uma ideia de Universidade como lugar privilegiado de produção e disseminação de conhecimento, mas sendo este considerado “teórico”, distante e desfasado da realidade dos mundos da “prática”. Ainda que tenham ocorrido significativas mudanças no sentido da abertura da Universidade à sociedade, ainda persiste a ideia de que a abertura ao “exterior” é feita de modo unidirecional, num sentido mais hierárquico do que interdependente. Portanto, um desafio que se coloca hoje às instituições de ensino superior – aos seus responsáveis, estruturas e projetos, e de um modo geral aos investigadores, docentes e formadores de professores, é o de questionar e superar aquela representação, assim como as práticas que as confirmam. Além disso, a Universidade não pode abdicar da sua missão humanista e crítica, pelo que é essencial uma maior e mais fecunda articulação com a sociedade, o Estado e os atores não estatais, mostrando-se mais atenta e crítica às tendências tecnocráticas e gerencialistas que se observam no campo educativo, e nas escolas, em particular, tendências essas que têm vindo a fragilizar o próprio sentido humanista da Educação.

Com efeito, é no quadro de um Estado gerencial que emerge uma agenda assente na obrigação de resultados e na prestação de contas, colocando as escolas sob a pressão quer da

diversificação, quer da estandardização. Sob a palavra de ordem “diversificação” é proclamado o reconhecimento das diferenças, difundindo-se noções como comunidade, parceria e contrato; sob a palavra de ordem *accountability*, é imposta às escolas a obrigação de resultados e entram no léxico educacional palavras como excelência, qualidade, supervisão, *rankings* e competição. Esta agenda gerencialista é simultânea da agenda da autonomia da escola, mas ambas têm sobrecarregado as escolas e os professores de tarefas e responsabilidades crescentemente definidas de forma heterónoma. Importa investigar e refletir sobre estas tendências e interrogar a possibilidade de os atores educativos reivindicarem e construírem um novo sentido democrático da escola e da formação e do trabalho dos professores.